



Colibri ou beija-flor

Mata atlântica

O Nordeste brasileiro não é só sol e praias desertas. Apesar da enorme pressão turística a que está sujeita, esta região guarda ainda tesouros que passam despercebidos ao comum dos turistas...

Entre a vila de Pipa, um dos centros turísticos do Nordeste brasileiro, e Tibáú do Sul, uma pequena cidade que vive da indústria hoteleira, existe uma pérola esquecida pelo ecoturismo nordestino, o Santuário Ecológico de Pipa.

Criado há cerca de 15 anos, com o intuito de proteger um dos mais ameaçados ecossistemas do mundo, a Mata Atlântica, este santuário de aproximadamente 60 hectares encerra em si a beleza natural outrora comum na costa brasileira, mas que devido às actividades humanas está agora à beira da extinção.

A visita ao santuário é feita através dos 16 trilhos que atravessam toda a sua área e que levam o visitante a conhecer melhor a fauna e flora da Mata Atlântica. A circulação é apenas possível a pé, privilegiando o contacto com a natureza e limitando o potencial impacto de cada visitante, algo essencial para um ecossistema onde resta menos de 10% da cobertura original. Cada trilho está identificado com o nome de um animal ou elemento de folclore, facilitando a orientação no santuário, mesmo que em mata densa.

o santuário oferece ainda, espalhados pelos trilhos, miradouros e locais de descanso estrategicamente colocados, de onde o visitante pode usufruir de incríveis paisagens. Adicionalmente, aquando da maré-cheia, é ainda possível observar tartarugas marinhas que se deslocam às praias abaixo para se alimentar. O santuário tem ainda como atractivo adicional a enseada do Madeiro, uma praia extensa e pouco frequentada por turistas.

Apesar da sua pequena dimensão, o Santuário ecológico de Pipa assume actualmente uma importante função na vertente científica. Um bom exemplo deste facto é o Jardim Botânico, uma ferramenta essencial para a ainda muito incompleta identificação da flora da Mata Atlântica. Este jardim apresenta, para além de espécies tipicamente nordestinas,

coleções de temáticas de invulgar beleza, como a das orquídeas. Adicionalmente, o Santuário é ainda parte do projecto TAMAR (Programa Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas), que se encarrega de monitorizar os ninhos das mais de 150 de tartarugas marinhas, principalmente tartaruga-imbricada (*Eretmochelys imbricata*), que de Novembro a Maio desovam nas praias do santuário.

Contudo, estas praias são maioritariamente conhecidas pelas suas populações de boto-cinza (*Sotalia fluviatilis*), que brincam graciosamente nas ondas, muitas vezes a poucos metros dos banhistas. Não obstante é preciso clarificar que sendo estes animais selvagens, não é aconselhável procurar o contacto com os golfinhos. Já em termos terrestres, a mata densa do Santuário guarda surpresas como o saguim-comum (*Callithrix jacchus*), abundante na área, a iguana-verde (*Iguana iguana*), esquivo réptil de médias dimensões, e várias espécies de coloridos colibris (Trochilidae).

No campo educativo, o santuário oferece programas de educação ambiental para crianças a partir dos seis anos, procurando inculcar um sentido de responsabilidade ambiental aos mais novos.

Finalmente é necessário salientar que apesar de todo o trabalho desenvolvido, áreas tão pequenas como o Santuário Ecológico de Pipa serão insuficientes para manter a biodiversidade da Mata Atlântica a longo prazo. E é essa mesma biodiversidade que actualmente proporciona serviços essenciais

como o abastecimento de água, a estabilização do solo, purificação do ar e a regulação do clima a mais de 120 milhões de pessoas. É portanto, da mais alta prioridade não só biológica, mas também humana, sustentar os actuais níveis de perda de biodiversidade e manter intacta a incomparável herança biológica que é a Mata Atlântica.

como o abastecimento de água, a estabilização do solo, purificação do ar e a regulação do clima a mais de 120 milhões de pessoas. É portanto, da mais alta prioridade não só biológica, mas também humana, sustentar os actuais níveis de perda de biodiversidade e manter intacta a incomparável herança biológica que é a Mata Atlântica.

Texto e fotos: Diogo Veríssimo



Saguim